

Dívida pública de curto prazo chega a R\$ 77,5 bi

Cautela de investidores dificulta venda de títulos. Mercadante defende isenção de IR para aplicação mais longa

Patricia Eloy, Liane Thedim
e Valderéz Caetano

• RIO e BRASÍLIA. O mercado financeiro tem um problema potencial de R\$ 77,5 bilhões. Esse é o montante aplicado em operações de curto prazo, de até 90 dias, que tem crescido nos últimos meses, diante da maior cautela dos investidores com o petróleo nas alturas e perspectiva de nova elevação dos juros nos Estados Unidos. Os aplicadores têm preferido a liquidez de curto prazo e, para isso, abrem mão dos ganhos mais gordos das aplicações de ven-

cimento mais longo, consideradas mais arriscadas. É dinheiro que, num cenário de aversão ao risco, pode encontrar caminho em direção, por exemplo, ao câmbio, segundo alerta Alexandre Póvoa, diretor da Modal Asset Management.

— Isso pressionaria os índices de inflação e poderia levar, em última instância, a uma alta nos juros básicos da economia — diz Póvoa.

Laura Tostes, analista da Fides Asset, explica que a cautela é tanta que os investidores não têm comprado papéis com vencimento no fim de 2006 e

2007, ou seja, após as eleições presidenciais. E mesmo nos de curto prazo, é preciso uma sintonia fina. Ontem, por exemplo, o governo conseguiu vender todos os papéis prefixados com vencimento em abril do ano que vem, mas fez uma oferta mais modesta do que as anteriores: caiu de 1,5 milhão para apenas um milhão de títulos.

Nos próximos 15 dias vencem R\$ 29,5 bilhões e R\$ 46 bilhões estão aplicados em operações que vencem em três meses — o dinheiro aplicado em títulos pós e pre-

fixados volta às mãos do investidor ao fim do período. No jargão do mercado, são as chamadas “operações compromissadas”. Se somarmos este montante ao das aplicações remuneradas em apenas um dia (*overnight*), o volume chega a R\$ 77,5 bilhões.

Investidores trocam remuneração por segurança

Com a concentração de liquidez a curto prazo, no entanto, o investidor abre mão de um ganho extra por mais segurança. Carlos Cintra, gestor de Renda Fixa do Banco

Prosper, faz a conta. Os recursos aplicados no *overnight* rendem 15,75% ao ano. As aplicações de três meses remuneraram 16,18% anuais. Já os títulos vendidos ontem — de abril de 2005 — pagam 17,48% ao ano. Ou seja, quanto mais curto o prazo, menor a remuneração.

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), disse que chegou o momento de o governo adotar medidas fiscais para alongar o perfil da dívida pública e aumentar os investimentos na economia. Ele defendeu a redução do Im-

posto de Renda para aplicações de médio e longo prazos. Segundo o líder, só em operações de curto prazo, existem hoje cerca de R\$ 80 bilhões que poderiam ser aplicados no setor produtivo. Mercadante garantiu que há espaço para as mudanças sem alterar o nível da arrecadação.

— O Estado tem capacidade de adotar medidas para estimular o alongamento das aplicações e o investidor precisa ter benefícios quando deixa o dinheiro aplicado por um tempo mais longo — afirmou. ■